

Sem nunca ultrapassar a área de construção original, a velha ruína evoluiu para uma moradia ampla e acolhedora

Pronto para novos desafios, o casal já em em mente novas iniciativas de restauro de habitações.

um manual para aprender de forma autodidacta. Nunca estudei Arquitectura mas como designer gráfica tenho experiência em equilibrar as coisas. Apostámos nas paredes grossas que funcionam muito bem neste clima.»

→ AVANÇAR A POUCO E POUCO

«Foi tudo feito a pouco e pouco», esclarecem Hugh e Melodie. «Foi difícil convencer os homens que nos rebocaram as paredes de que não era preciso fazer tudo direitinho. Sendo uma casa antiga não faz mal haver pequenas imperfeições.»

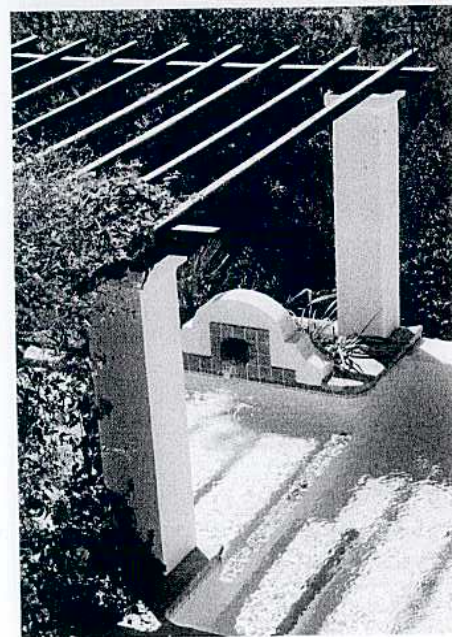
Quando, finalmente, a reconstrução ficou concluída, o casal dedicou-se ainda aos arranjos paisagísticos e conseguiu aproveitar, em sítios estratégicos, a «montanha de pedras» remanescente das obras.

Quase organicamente inserida na paisagem, esta habitação alonga-se

por cerca de 500 metros quadrados, com todas as suas divisões esteticamente interligadas, mantendo cada uma, no entanto, a sua privacidade. A casa está directamente voltada para sul, ao longo de um eixo leste-oeste, pelo que foi dada especial atenção ao conceito «solar passivo» na arquitectura, com coberturas a proteger o interior do sol de Verão e que possibilitam, durante o Inverno, a entrada dos raios solares no interior. Nos dias mais frios no Inverno o casal dispõe do sistema de aquecimento proporcionado pelo piso radiante, na parte mais moderna da casa, utilizando a energia produzida pelos painéis solares instalados no terreno. Inspirando-se nas tradicionais torres de vento dos árabes, Hugh Crowther projectou diversas aberturas no edifício que permitem tirar partido dos ventos e brisas que sopram no sentido sul-oeste para a renovação de ar nos interiores.

→ «AR-CONDICIONADO NATURAL»

«Tivemos esta ideia dos tempos em que vivemos no Barém onde existem torres que, de forma natural, conduzem o vento de cima para baixo e através da casa. E na Índia ficámos a conhecer o que lá chamam "refrescadores do deserto", explica, adiantando que optaram por usar o processo quando descobriram um sistema de alta tecnologia australiano baseado no arrefecimento através da evaporação. Colocaram esse sistema em cima



da torre, permitindo assim um fluxo constante de ar filtrado, humidificado e refrescado para todas as partes da casa.

«Temos uma caixa com paredes húmidas e com uma ventoinha que conduz o ar para os filtros, e este entra na casa humidificado e mais fresco. Normalmente abrimos algumas das janelas na parte leste para conseguirmos uma corrente através das condutas.»

Segundo o nosso interlocutor «não é só a temperatura que torna agradável este sistema de "ar-condicionado natural", mas também o facto de o ar fluir com a sua humidade». E sublinha, em síntese: «Se estiverem